

# RELATÓRIO EURECA

## Projeto

*Protagonismo  
Infantojuvenil  
em Movimento*



# CONTEXTO

Somos o Projeto Protagonismo Infante Juvenil em Movimento, desenvolvido pela Concidadania com apoio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santos, que tem por objetivo potencializar a participação social e o protagonismo de crianças e adolescentes a partir do reconhecimento de direitos humanos.

O EURECA é uma mobilização popular protagonizadas por meninas e meninos, que demonstram na rua a luta por seus direitos a partir de suas realidades.

Assim, o projeto participou do EURECA a partir do grupo que vive no território da Vila dos Criadores, em Santos e vamos contar um pouco sobre essa história.



## RELATO

O grupo de meninas e meninos se reúne desde abril aos sábados no ainda em construção Centro Comunitário, da Vila dos Criadores. O território fica na Zona Noroeste de Santos, em uma área congelada por conta da contaminação do solo. Apresentamos, enquanto equipe de educadores do projeto a proposta de participação do EURECA já que o reconhecimento do ECA também é um dos nossos objetivos. A proposta foi bem recebida e desde então iniciamos uma série de atividades e reuniões com o grupo para essa organização.

### Vai ter aniversário do ECA!

A equipe do Centro Camará Calunga participou de atividade de mobilização no dia 24/06 na qual o grupo, a seu modo, acolheu mais uma vez a proposta, pontuando a necessidade de levar para as ruas a questão da falta de saneamento básico que atinge a população do território.

"Criança pode morrer por causa da água"

"Eu prefiro tomar água a lavar o cabelo".

"Aqui falta muita água. tem água suja"

No dia também lembramos do direito das crianças e dos adolescentes a partir do ECA e cantamos e dançamos juntos o último samba do bloco.

A partir daí começamos a organizar o barracão junto ao grupo.





## ÁGUA, DIREITO HUMANO

Realizamos dois encontros com a proposta de Barracão do EURECA, nos encontros produzimos coletivamente estandartes com frases, palavras e desenhos das crianças pautados em nossas discussões acerca da água como direito humano básico e suas implicações no território e principalmente para as crianças que já vivem sob a violência da exclusão do Estado.



## AIDA AO BLOCO

Sair do território foi uma aventura, a começar pela procura do transporte, definição da comitiva de meninos e meninas e mulheres, organização dos educadores e lanches. Em roda, realizamos conversas, acolhemos dúvidas e enfrentamos com cuidado e afetividade as dificuldades e o derrubar de pontes que separam esse grupo do acesso à cidade e aos demais territórios da região.



Logo pela manhã, uma ventania nos alertou de que o dia seria movimentado. Na Vila, algumas casas haviam sofrido com os ventos fortes da noite anterior e checadas as condições, saímos em caravana.

Participamos do bloco, almoçamos e depois brincamos na água da praia. Foi um dia intenso para marcar nossa luta com alegria, cuidado e seriedade, carregando nossas mensagens.

Também realizamos uma reunião de avaliação com as crianças, que contaram o que acharam do bloco e desenharam, escrevendo assim uma história a respeito da organização.

No geral, o grupo se contagiou com o bloco. Por eles e elas "se tivesse um hoje a gente ia, a gente ia todo dia" "tinha muita gente, foi muito legal", um dos pontos mais comentados da nossa manifestação foram as brincadeiras, o samba, e as pernas de pau. Para algumas crianças o ponto negativo foi o calor, e o cansaço ao final do bloco. Lembramos das águas que refrescaram seus corpos o tempo todo, e que é normal o cansaço em um dia movimentado e novo.

Também avaliaram como muito gostoso o almoço embora não tenham conseguido repetir, e chamou atenção o cuidado com que foram recebidos, sendo servidos e o refrigerante que "tinha para as crianças".

A possibilidade de se molhar no mar foi a melhor sensação de liberdade para o grupo. Algumas crianças e adolescentes pouco acessam o que é natural e não tem dono, por isso não deveria ser de pouco acesso. Estar no mar foi uma poesia.



# SER VISTO E SER OUIDO



"Foi muito legal olhar pro prédio e tava um monte de gente tirando foto e fazendo vídeo da gente"

"Eles tiraram foto da gente".

Esse comentário foi um dos mais efusivos durante a avaliação, demonstrando que ser sujeito histórico de direitos se concretiza quando sua voz é ouvida. Para a garantia de direitos das crianças e adolescentes da classe trabalhadora, é o exercício da luta que torna possível o exercício de mergulhar no mar de sonhos de um mundo mais justo.



**"PERNA DE PAU, BANDA E CAMINHÃO DE SOM**



**ALMOÇO E PRAIA.**